

TECTÔNICA TRANSCORRENTE PÓS FORMAÇÃO SERRA GERAL E PÓS ROCHAS ALCALINAS DO DOMO DE LAGES, PLANALTO CATARINENSE-SC

Rômulo Machado¹

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RESUMO: Estudos estruturais realizados em três regiões do Planalto Catarinense (52° 00' - 50° 00' W/ 25° 00' - 28° 00' S) - Lages, Ponte Alta-Curitiba, Santa Cecília-Caçador e Fraiburgo - mostram a existência de falhas transcorrências que afetam as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral e as alcalinas do Domo de Lages. O caráter transcorrente dessas estruturas é evidenciado pela presença de estrias subhorizontais, definidas pelo alinhamento de minerais crescidos durante o falhamento. Os estudos foram realizados em pedreiras em atividade. No Domo de Lages ocorrem transcorrências destrais NNE, NE, N-S, e sinistrais WSW e E-W, ambas afetando as rochas alcalinas da região com idades entre 61 a 81 Ma (Scheibe et al. 1985). Estas transcorrências são explicadas por um regime de esforços compressivos NE-SW, cuja idade máxima situa-se entre o Cretáceo e Paleógeno (Roldan 2007). Na região de Ponte Alta e Curitiba são caracterizadas transcorrências destrais NNE e ENE e sinistrais NE, ESE e NW, que afetam a Formação Serra Geral. Segundo o modelo de Riedel, estas estruturas podem ser explicadas por um campo de tensão com eixo compressivo principal NE-SW, onde as transcorrências destrais ENE corresponderiam às estruturas R, enquanto as sinistrais ESE, às estruturas R'. Na região de Santa Cecília, Caçador e Fraiburgo registram-se transcorrências destrais NNE, NNW, WNW, e sinistrais NE, WNW e NNW. O tratamento dos dados estruturais desta região no programa Tensor (Delvaux & Spenser 2003) define dois campos de tensão, sendo um provavelmente mais antigo do que o outro. O campo mais antigo é definido por uma compressão máxima NNE-SSW e extensão máxima WSW-ESE, enquanto o campo mais novo é definido por uma compressão máxima WSW-ESE e extensão máxima NNE-SSW. As falhas transcorrentes aqui estudadas possuem idades comparáveis às das transcorrências caracterizadas na região do Arco de Ponta Grossa e divisa Paraná/Santa Catarina, onde foram definidos dois eventos de deformação: um mais antigo, do eo-Cretáceo, e outro mais novo, do neo-Cretáceo a Terciário (Strugale 2002, Freitas 2005). A orientação dos campos de paleotensão entre as duas áreas parece diferir significativamente. Enquanto no Arco de Ponta Grossa, o evento mais antigo (D1) possui eixo de tensão principal orientado ao redor de NNW-SSE, na região estudada este eixo orienta-se entre NNE-SSW a NE-SW. O mesmo acontece com o evento mais jovem (D2): no Arco de Ponta Grossa ele possui eixo de tensão principal ENE-WSW, na área estudada este eixo orienta-se ao redor de WNW-ESE. Se for confirmada a correlação de idades entre os eventos deformacionais do Planalto Catarinense e da região do Arco de Ponta Grossa, investigações adicionais são necessárias para explicar as mudanças dos campos de tensão entre os dois eventos das referidas áreas. Referências Delvaux D & Spenser B. 2003. Geol Soc London, Sp Pub 212, 75-100. Freitas RC 2005. Dissertação de Mestrado, UFPR, 124p. Roldan LF. 2007. Dissertação de Mestrado, USP, 121p. Scheibe LF et al. 1985. Simp Sul-Bras Geol., v. 2, p. 299-307. Strugale M. 2002. Dissertação de Mestrado, UFPR, 124p.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSCORRÊNCIAS; FORMAÇÃO SERRA GERAL; DOMO DE LAGES.